



O coral Sesiminas promove o Festival Internacional trazendo grupos da Itália e Argentina (Página 4)

CINEMA

Mostra Paulista
exibe Santantango
uma ousadia do
húngaro Béla Tarr
com sete horas
de duração.

Página 2

MÚSICA

A bateria em
todos os níveis
é tema de um
workshop com o
instrumentista
Rui Motta, dia 3.

Página 2

TELEVISÃO

Emissoras
preparam novos
programas para
95. Globo vai
contar 30 anos
de história.

Página 4

Juiz de Fora, domingo, 30 de outubro de 1994

TRIBUNA DE MINAS

MÚSICA ANTIGA

Resgate da essência colonial mineira

JORGE SANGLARD
REPORTER

Fruto de um trabalho obstinado de resgate da música colonial mineira e da consolidação de Juiz de Fora como núcleo de festivais de música antiga, o terceiro CD editado pelo Centro Cultural PróMúsica, trazendo obras de Joaquim de Paula Souza (1780/1842) e Manoel Dias de Oliveira (1735/1813), é um marco na produção da entidade. Estes dois compositores tiveram destacada atuação em São José do Rio das Mortes (hoje Tiradentes) e em Prados, além de São João Del Rey.

Depois de registrar, durante o III Festival Internacional de Música Colonial Brasileira e Música Antiga, em 1992, a "Missa em Mi Bemol Maior" e o "Credo" do compositor José Joaquim Emérico Lobo de Mesquita e, no IV festival, em 1993, o "Te Deum", a "Missa em Ré Maior" e o "Credo em Fá Maior", do padre João de Deus de Castro Lobo, o centro cultural realizou, em meados deste ano, a quinta edição do encontro musical e ampliou sua proposta.

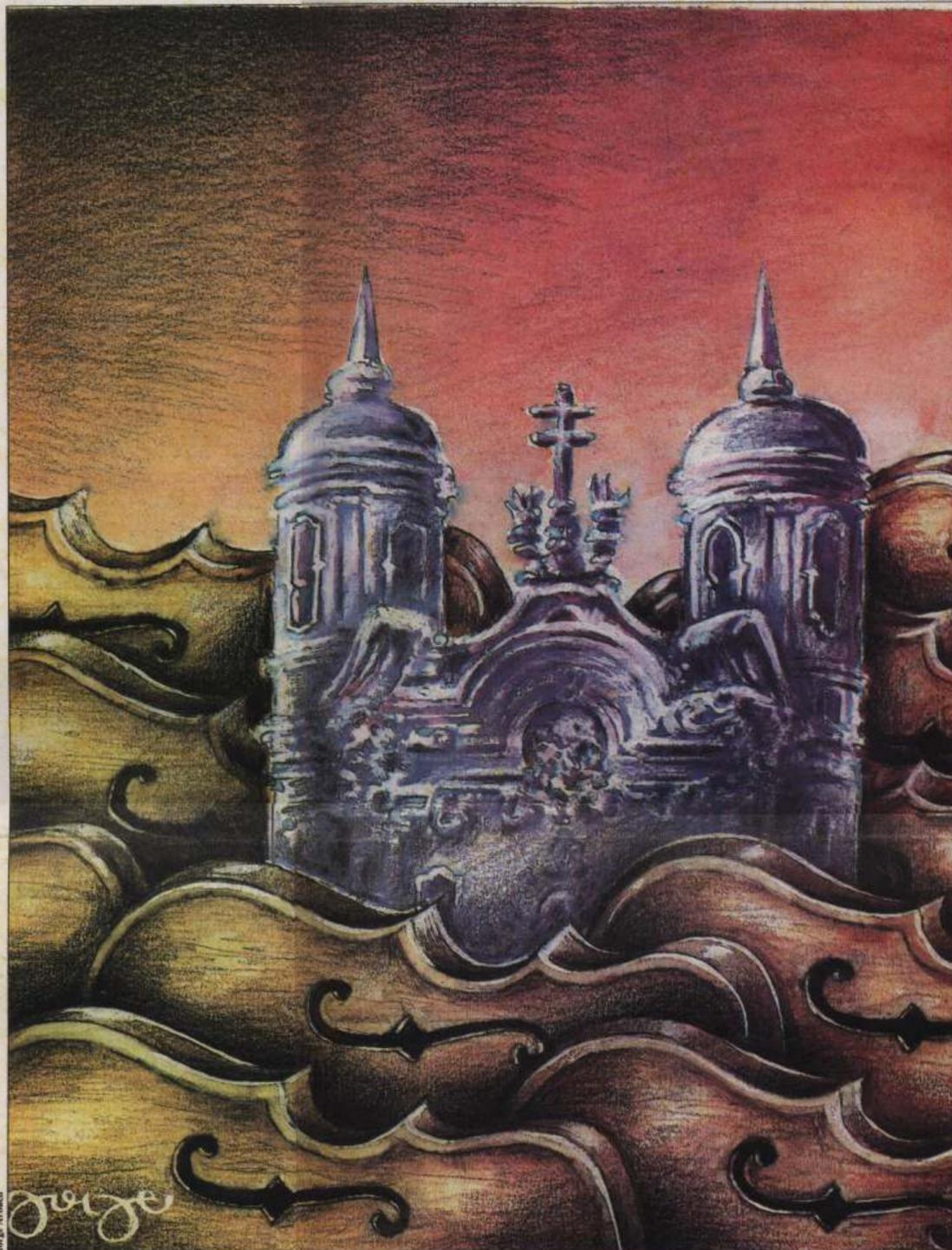
Assim, o evento dedicado à divulgação da produção musical do século XVIII abrigou também um curso de Canto Gregoriano e o I Encontro de Musicologia Histórica. A maior contribuição do centro cultural juizforano, além de possibilitar a troca de influências e de informações entre músicos e estudantes brasileiros e estrangeiros, tem sido a recuperação e a reprodução com fidelidade da música elaborada no período barroco em Minas.

O CD gravado no V Festival Internacional de Música Colonial Brasileira e Música Antiga traz a "Missa em Sol Maior", de Joaquim de Paula Souza, o "Sepulcro Domini" e o "Te Deum", de Manoel Dias de Oliveira. Esta missa de Joaquim de Paula Souza, também conhecido como Bonsucesso, no V festival, foi regida por Sérgio Dias, que reconstituiu a obra a partir de manuscritos do Museu da Música de Mariana.

Segundo estes manuscritos, a "Missa em Sol Maior" foi composta em 1823. A audição gravada neste CD teve a participação da orquestra e do coral PróMúsica e a preparação do coral ficou a cargo de Júlio Moretzshon. Atuaram como solistas a soprano Martha Herr, o contra-tenor Pedro Couri, o tenor Néelson Campacci e o barítono Inácio de Nonno.

O "Sepulcro Domini", de Manoel Dias de Oliveira, mostrou a força interpretativa do coral Pró-Música e teve como regente André Pires. E o "Te Deum" alternado, obra do mesmo compositor, foi executado pela orquestra de câmara e pelo coral da entidade, com regência de Néelson Nilo Hack. O "Canto Gregoriano" coube a Jair Adriano Kopke de Aguiar, Carlos Henrique Pinto Campos e Pedro Couri Netto, com direção do coro a cargo do monge do mosteiro de São Bento Félix Ferrá e a preparação do coral foi de André Pires.

A capa e o rótulo do CD do V festival são trabalhos do artista gráfico Jorge Arbach, que já tinha criado um forte impacto visual no CD anterior. Agora, Arbach aprofunda sua pesquisa em torno do barroco mineiro e elabora um sofisticado trabalho tanto na capa quanto no rótulo.



Jorge Arbach

PESQUISA

O renascer da mulher é tema de investigação

Uma época em que a lua fecundava as mulheres e os homens ainda nem sonhavam fazer parte da procriação, quando o império do matriarcado impunha o domínio das emoções e do inconsciente, em detrimento da lógica e da razão. Aí começa a viagem da historiadora Fátima Garcia Passos, em sua pesquisa "O renascer da mulher", onde analisa o papel da mulher desde a era da pedra lascada, cobrindo os períodos Paleolítico, Neolítico, a Idade dos Metais, o advento da agricultura, até os dias atuais. O trabalho, com edição da própria autora, será lançado no próximo dia 11, às 19h30, no Espaço Mascarenhas.

Segundo a pesquisadora, que já publicou vários artigos sobre a mulher, além de ter escrito livros de poesia e educação, este trabalho é o resultado de dez anos de estudos sobre o tema e surgiu com a proposta de convidar as leitoras à reflexão - "Pretendo ajudar as mulheres a pensar sobre seus pressupostos, colocando em crise seus próprios tabus para que possam tirar as amarras que ainda restam", analisa.

A escritora prossegue dizendo que os homens do passado estavam longe de serem os Rambos do cinema. Na verdade, eles precisavam permanecer em grupo para sobreviver e a mulher era responsável por 80% da alimentação das tribos. A situação só começou a se modificar com o advento do patriarcado e da chamada "falocracia", quando os homens descobriram sua participação no processo da fecundação - "Com a agricultura, o homem teve mais espaço para desenvolver a lógica e dominar a natureza. A partir daí, foi um passo para ele dominar a mulher. O homem se tornou fascista", completa.

Fátima explica que sua pesquisa colocou em xeque o pensamento de filósofos importantes, como Aristóteles e Tomás de Aquino, rechaçando idéias eminentemente machistas.

TERRA DAS SOMBRAS

Paixão e contestação despertam intenso romance

CLÁUDIA NINA
REPORTER

Ele só conhecia o amor através dos livros e da poesia. Até que uma mulher fora de série, inteligente, contestadora e apaixonante, chega de repente, quebrando a sua rigorosa rotina intelectual, tirando - lhe da clausura eterna. Ele é o professor C.S. Lewis, interpretado brilhantemente pelo ator Anthony Hopkins, no filme "A terra das sombras" (*Shadowlands*), que chega este mês às locadoras. Ela é Joy Gresham, uma escritora americana - Debra Winger - que desafia sua vida regrada e metódica, sem espaço para o inesperado, conquistando - lhe primeiro a admiração, depois o amor.

Dirigido por Richard Attenborough a partir de uma história real, o filme é uma crítica severa aos rígidos padrões de comportamento dos ingleses e também um belo ensaio sobre os riscos da paixão - mesmo que a dor e o sofrimento sejam inexoráveis.

Ambientando nos anos 50, tendo como cenário a universidade de Oxford, "Terra das sombras" coloca em discussão os mistérios da vida, no embate entre a religião e a ética: "Quais são as intenções de Deus? Por que ele permite que soframos?"



■ História real em vídeo
Anthony Hopkins e Debra Winger vivem com desafio do amor

são as perguntas feitas pelo protagonista, ao se deparar com a possibilidade de perder Joy, devido a um câncer nos ossos em estágio avançado.

Com roteiro de William Nicholson, que já havia transformado a história em uma peça teatral, "Terra das sombras" ganhou as telas sob a sofisticação de um estilo primoroso, que seduz o espectador pelas minúcias da trama.

Baseado em fatos reais, coletados da biografia de C.S. Lewis, um poeta irlandês criador de obras como *The lion* e *The witch and the wardrobe*, o filme é uma das melhores produções de 93, merecendo destaque a sempre encantadora presença de Anthony Hopkins. O ator ganhou uma indicação ao Oscar por esta participação, além de ter sido indicado também por "Vestígios do dia", onde contracenou ao lado de Emma Thompson.

Embora os espectadores menos afinados com dramas de amor e lágrimas possam achar a história de C.S. Lewis uma água - com - açúcar absolutamente dispensável, "Terra das sombras" é um filme profundo, que corre paralelo às tramas banais que costumam abarrotar as prateleiras das locadoras. Bom para ver e rever.